II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

IMAGENS, JUVENTUDES E SOCIOLOGIA: experiências extensionistas com cinema e debates de gênero na escola pública

Paulina Santos Machado
Universidade Estadual do Maranhão
Érica da Silva Lima
Universidade Estadual do Maranhão
Carolina Vasconcelos Pitanga
Universidade Estadual do Maranhão
Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A ação extensionista “Cine Sociológico”, desenvolvida no âmbito do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), consolidou-se como uma experiência formativa voltada à aproximação entre universidade e escola pública a partir do uso do cinema como linguagem educativa e instrumento de análise sociológica. Realizado entre os anos de 2024 e 2025 em escolas públicas do bairro Cidade Olímpica, em São Luís/MA, o projeto promoveu exibições de documentários seguidas de rodas de conversa, reflexões coletivas e atividades diagnósticas sobre gênero, sexualidade, masculinidades e violência simbólica. Fundamentado em autores como Émile Durkheim, Joan Scott, Guacira Lopes Louro, Rosa Maria Bueno Fischer, Paulo Menezes e José de Souza Martins, o projeto articulou educação, mídia, juventudes e sociologia, compreendendo o cinema como linguagem capaz de mobilizar processos críticos de leitura da realidade social. Os documentários utilizados: Repense o elogio (2017), O silêncio dos homens (2016), Precisamos falar com os homens? (2019), Hora incerta (2022) e Maioria Oprimida (2010) possibilitaram problematizações sobre desigualdades de gênero, cultura do machismo e práticas de violência naturalizadas nos cotidianos escolares. As atividades foram realizadas em parceria com professores/as da educação básica, respeitando o currículo escolar e os saberes produzidos pelas juventudes. Como resultados, observou-se maior participação estudantil nos debates, fortalecimento de espaços seguros de diálogo e ampliação das reflexões críticas acerca das relações de gênero. O projeto reafirmou a extensão universitária como prática social comprometida com a formação cidadã, a produção coletiva de conhecimento e o fortalecimento da Sociologia escolar como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Sociologia escolar; gênero; cinema; educação básica.

IMAGES, YOUTH, AND SOCIOLOGY: Extension Experiences with Cinema and Gender Debates in Public Schools

Abstract: The extension initiative “Sociological Cinema,” developed within the Social Sciences program at Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), became established as an educational experience aimed at strengthening the relationship between the university and public schools through the use of cinema as both an educational language and a tool for sociological analysis. Conducted between 2024 and 2025 in public schools located in the Cidade Olímpica district of São Luís, Maranhão, the project promoted documentary screenings followed by discussion circles, collective reflections, and diagnostic activities addressing gender, sexuality, masculinities, and symbolic violence. Grounded in the works of Émile Durkheim, Joan Scott, Guacira Lopes Louro, Rosa Maria Bueno Fischer, Paulo Menezes, and José de Souza Martins, the project articulated education, media, youth studies, and sociology, understanding cinema as a language capable of

fostering critical readings of social reality. The documentaries used — *Repense o elogio* (2017), *O silêncio dos homens*(2016), *Precisamos falar com os homens?* (2019), *Hora incerta* (2022), and *Maioria Oprimida* (2010) — enabled discussions on gender inequalities, machismo culture, and forms of violence naturalized within school everyday life. The activities were carried out in partnership with basic education teachers, respecting both the school curriculum and the knowledge produced by young people in their lived experiences. As outcomes, the project contributed to increased student participation in debates, the strengthening of safe spaces for dialogue, and the expansion of critical reflections on gender relations. The initiative reaffirmed university extension as a social practice committed to civic education, collective knowledge production, and the strengthening of school Sociology as an instrument for social transformation.

Keywords: University extension; School Sociology; Gender; Cinema; Basic education

1. Introdução

Este trabalho sistematiza as experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Cine Sociológico”, realizado por docentes e estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a partir de ações pedagógicas construídas em escolas públicas da capital maranhense. A ação extensionista teve como objetivo fortalecer o ensino de Sociologia na educação básica pública por meio da utilização do cinema documental como instrumento pedagógico para problematizar as relações de gênero, a cultura do machismo e as desigualdades sociais presentes nos cotidianos escolares.

A proposta partiu da articulação entre cinema, educação e Ciências Sociais, compreendendo o audiovisual como linguagem capaz de estimular a imaginação sociológica e promover processos de reflexão crítica sobre as experiências vividas pelas juventudes. Nesse sentido, o projeto buscou construir espaços coletivos de diálogo sobre gênero e sexualidade, favorecendo a desnaturalização de práticas discriminatórias e violências simbólicas historicamente reproduzidas nas relações sociais.

Desenvolvido em escolas públicas localizadas no bairro Cidade Olímpica, em São Luís/MA, o projeto aproximou universidade e escola por meio de ações formativas fundamentadas em perspectivas críticas da Sociologia da Educação e dos estudos de gênero, reafirmando o compromisso da extensão universitária com a transformação social e a construção compartilhada do conhecimento.

2. Material e Métodos

As atividades do projeto foram realizadas entre os anos de 2024 e 2025 em parceria com escolas públicas da rede estadual de ensino do município de São Luís/MA. A metodologia adotada esteve baseada no trabalho colaborativo entre universidade e escola, respeitando os conteúdos curriculares da disciplina de Sociologia e os saberes produzidos pelos/as estudantes em suas experiências sociais.

As ações ocorreram semanalmente, com duração média de três horas/aula, envolvendo aplicação de questionários diagnósticos, exibição de documentários disponíveis em plataformas digitais, rodas de conversa e registros reflexivos acerca das discussões desenvolvidas ao longo dos encontros. Em diversos momentos, as atividades também ocuparam horários vagos decorrentes da ausência de professores/as, possibilitando maior aproximação entre os extensionistas e os/as estudantes nos processos de escuta e construção discursiva.

Os documentários selecionados foram *Repense o elogio* (2017), *O silêncio dos homens* (2016) e *Precisamos falar com os homens?* (2019), *Hora incerta* (2022) e *Maioria oprimida* (2010) foram utilizados como dispositivos pedagógicos para estimular debates sobre masculinidades, papéis de gênero, desigualdades e violência simbólica. Após cada exibição, eram realizadas rodas de conversa mediadas pelos/as extensionistas e pelo/a professor/a regente da escola, buscando construir um ambiente seguro para o compartilhamento de experiências, opiniões e percepções.

3. Os caminhos construídos atravessados pelo cinema

As reflexões produzidas no projeto dialogaram com perspectivas da Sociologia da Educação e dos estudos de gênero, tomando a educação como espaço de socialização, disputa de sentidos e produção de identidades. Nesse percurso, as contribuições de Émile Durkheim (2013), Joan Scott (1995), Guacira Lopes Louro (2014) e Rosa Maria Bueno Fischer (2002) permitiram compreender os atravessamentos entre cultura, mídia, gênero e formação social. Também dialogou com os estudos de Paulo Menezes (1996; 2004) e José de Souza Martins (2009) acerca das relações entre cinema, imagem e interpretação sociológica.

Ao longo da execução das ações extensionistas, observou-se que o cinema documental operou como importante mediador pedagógico para a construção de reflexões críticas sobre as relações de gênero nos espaços escolares. Os debates mobilizados a partir das exibições permitiram que estudantes relacionassem os conteúdos da Sociologia às suas experiências cotidianas, problematizando práticas naturalizadas de machismo, silenciamento e desigualdade.

As rodas de conversa favoreceram processos de escuta coletiva e fortalecimento da participação estudantil, especialmente diante de temas que frequentemente permanecem invisibilizados nos contextos escolares. Muitos/as estudantes passaram a compartilhar situações vivenciadas em suas famílias, grupos sociais e relações escolares, ampliando as possibilidades de análise crítica sobre masculinidades hegemônicas, violência simbólica e papéis de gênero.

Além dos impactos junto aos/às estudantes da educação básica, o projeto também contribuiu significativamente para a formação acadêmica e política dos/as bolsistas

extensionistas, possibilitando experiências de mediação pedagógica, pesquisa, produção científica e atuação social articulada às demandas concretas da escola pública.

5. Conclusões

Os resultados alcançados evidenciam a potência da extensão universitária como prática social comprometida com a formação crítica, cidadã e democrática. O projeto possibilitou a construção de espaços coletivos de diálogo sobre gênero e sexualidade, fortalecendo o ensino de Sociologia na educação básica e ampliando as possibilidades de reflexão dos/as estudantes sobre suas realidades sociais.

Destaca-se, ainda, a relevância do cinema como linguagem educativa capaz de mobilizar afetos, narrativas e processos de identificação, favorecendo aprendizagens sociológicas conectadas às vivências das juventudes. As experiências desenvolvidas contribuíram para a ampliação do repertório crítico dos/as participantes, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gênero e das violências naturalizadas no cotidiano escolar.

O projeto reafirma a importância da universidade pública na construção de ações extensionistas comprometidas com os direitos humanos, a educação crítica e a transformação social, fortalecendo a interlocução entre universidade, escola e comunidade.

Referências

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/88GzhyjNGG9pLt6NQchCf3j/?format=html&lang=pt Acesso em 20 jun 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEZES, Paulo. Cinema: imagem e interpretação. Tempo Social, São Paulo, v. 8, 1996. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/8kfnC9q9C5Z4SwfvsvKTxYw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 24 jun 2024.

MENEZES, Paulo. O cinema documental como representificação: verdades e mentiras nas relações (im)possíveis entre representação, documentário, filme etnográfico, filme sociológico e conhecimento. In: NOVAES, Sylvia Caiuby (org.). Escrituras da Imagem. São Paulo: EDUSP, 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721. Acesso em 24 jun 2024.